



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e  
do Desenvolvimento - PED**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

---

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**Coordenação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Helena Fávero**

**TRABALHO FINAL DE CURSO**

**Intervenção Psicopedagógica na construção de esquemas  
primários com uma criança de quatro anos**

**Apresentado por: Janine de Almeida Safe Carneiro dos Santos**

**Orientado por: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Denise de Oliveira Vieira**

**BRASÍLIA, 2013**

•

**Apresentado por: Janine de Almeida Safe Carneiro dos Santos**

**Orientado por: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Denise de Oliveira Vieira**

## ÍNDICE

<b>1. Colocação do Problema .....</b>	<b>6</b>
<b>2. Fundamentação Teórica .....</b>	<b>7</b>
2.1 A descoberta de si mesmo e a consciência corporal .....	7
2.2 A criança com síndrome de Asperger .....	8
2.3 A construção da imagem corporal .....	8
2.4 A linguagem da criança com Asperger .....	9
2.5 A intervenção psicopedagógica para construção do esquema corporal.....	10
<b>3. Método de Intervenção .....</b>	<b>11</b>
3.1 Sujeito e Instituição .....	11
3.2 Procedimentos adotados .....	12
<b>4 — A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica às sessões de intervenção .....</b>	<b>13</b>
4.1 - Avaliação Psicopedagógica.....	13
- <u>Sessão de avaliação psicopedagógica 1 — 15/04/2013</u> .....	13
- <u>Sessão de avaliação psicopedagógica 2 — 29/04/2013</u> .....	15
4.2 - Sessões de Intervenção.....	16
- <u>Sessão de intervenção psicopedagógica 1 — 29/05/2013</u> .....	16
- <u>Sessão de intervenção psicopedagógica 2 — 04/06/2013</u> .....	17
- <u>Sessão de intervenção psicopedagógica 3 — 05/06/2013</u> .....	18
- <u>Sessão de intervenção psicopedagógica 4 — 06/06/2013</u> .....	19
- <u>Sessão de intervenção psicopedagógica 5 — 12/06/2013</u> .....	19

- <u>Sessão de intervenção psicopedagógica 6 — 19/06/2013</u> .....	20
- <u>Sessão de intervenção psicopedagógica 7 — 26/06/2013</u> .....	21
<b>5. Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.</b> .....	23
<b>6. Considerações Finais</b> .....	25
<b>7. Referências Bibliográficas</b> .....	26

## **Lista de figuras**

Figura 01 – Estágio da estruturação do esquema corporal .....	7
---	---

## **RESUMO**

Esse trabalho tem como objetivo uma pesquisa de intervenção psicopedagógica que visa à construção de estruturas primárias relacionadas à percepção da imagem corporal, construção da autoimagem e representação do esquema corporal que, irão auxiliar uma criança com possível síndrome de asperger a melhorar a sua adaptação social e no ambiente escolar. O procedimento adotado (Fávero, 2001, 2005) foi desenvolvido em três fases: o contato inicial com a responsável e anamnese; avaliação psicopedagógica das estruturas cognitivas elementares apresentadas pelo sujeito e finalmente a intervenção psicopedagógica propriamente dita. Foram realizadas 12 encontros que foram transcritos e analisados. Observou-se que ao final da intervenção o sujeito apresentou um bom relacionamento social e afetivo com a pesquisadora e iniciou o processo de conscientização do esquema corporal. O trabalho serviu também para uma reflexão da postura do psicopedagogo a fim de alterar as próprias práticas visando o seu aperfeiçoamento.

Palavras-chave: intervenção psicopedagógica, consciência corporal, Asperger.

## **1. Colocação do Problema**

Atualmente atuo como psicóloga em uma creche conveniada com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF. Buscando conhecimentos para melhor atender e contribuir com o processo do ensino-aprendizagem desenvolvido decidi me especializar em Psicopedagogia.

No decorrer do processo de minha capacitação verifiquei que necessitava alterar minhas práticas cotidianas, para conseguir propor e provocar mudanças em todos os atores envolvidos, diretamente ou indiretamente, na mediação para aquisição de conceitos formais nas crianças atendidas pela Instituição. O que foi decisivo para que optasse pela área de psicopedagogia clínica, para cumprir com o trabalho final de pesquisa de intervenção em psicopedagogia requerido pelo curso. Acrescenta-se também o fato de acreditar que esse tipo de procedimento iria ajudar o sujeito da pesquisa a ter um ganho em seu desenvolvimento, tanto em suas estruturas cognitivas de aprendizagem, como também em questões de estruturação psicossocial.

A criança objeto desta intervenção é matriculada na creche, que funciona em uma Região Administrativa de baixo poder aquisitivo socioeconômico, no Distrito Federal. O início de sua escolarização ocorreu nessa mesma instituição de ensino. É do sexo masculino, tem quatro anos de idade, cursa o primeiro período da educação infantil, em tempo integral. Foi encaminhado pelo Conselho Tutelar para cumprimento de medida protetiva familiar, já que a criança se encontra em situação de vulnerabilidade e risco social. Sugere-se que a criança possui transtorno invasivo do desenvolvimento, o que dificulta sua adaptação escolar. Por apresentar este transtorno, apresenta-se como um desafio para toda equipe de trabalho, que precisa encontrar alternativas a fim de estimular e desenvolver competências educacionais no aluno, já que a palavra de ordem é a inclusão.

O presente trabalho tem como objetivo uma pesquisa de intervenção psicopedagógica que visa à construção de estruturas primárias relacionadas à percepção da imagem corporal, construção da autoimagem e representação do esquema corporal que, irão auxiliar uma criança com possível síndrome de Asperger a melhorar a sua adaptação social e no ambiente escolar.

## 2. Fundamentação Teórica

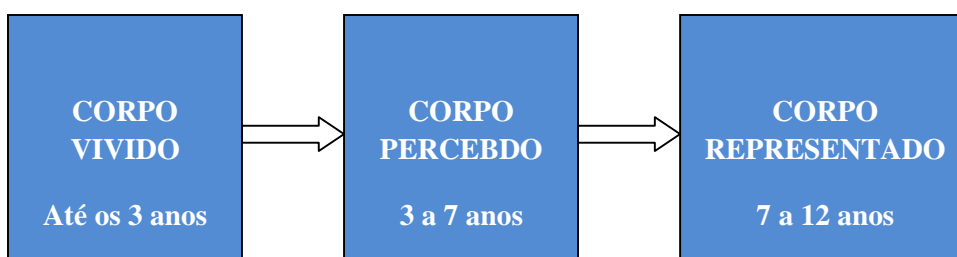
### 2.1. A descoberta de si mesmo e a consciência corporal

Vários estudos afirmam que a descoberta de si mesmo e consequentemente a tomada de consciência da existência de um corpo, é o que faz com que a criança se aproxime da realidade. É a partir daí que a criança começa a diferenciar-se e a interagir com o mundo.

Para De Meuer e Staes (1984, conforme citado em Brandl, 2000) o desenvolvimento do esquema corporal é onde a criança percebe a si e o mundo que está a sua volta. O mesmo autor defende que a tomada de consciência desse corpo é responsável pelo desenvolvimento da personalidade e também por provocar mudanças no seu modo de interagir com a realidade.

Segundo Le Boulch (1987, conforme citado em Brandl, 2000, p.58), “o esquema corporal pode ser considerado como uma intuição que temos do nosso corpo, na relação das suas diferentes partes entre si e sobretudo nas relações com os espaço e os objetos que nos rodeiam”. Esse mesmo autor distingue três estágios de estruturação de esquema corporal, que servirão de fundamentação para a nossa pesquisa.

Figura 01 - Estágios da Estruturação do esquema corporal segundo Le Boulch (1987, conforme citado em Brandl, 2000).



O primeiro estágio refere-se à etapa em que o sujeito estrutura seu esquema corporal por meio das experiências e relações com os adultos. Este estágio é conhecido como **Corpo Vivido**. Em seguida ocorre a percepção de seu corpo e também de suas percepções externas, pondo em jogo a função de interiorização. A este estágio chamamos de **Corpo Percebido**. E finalmente, o último estágio denominado **Corpo**



Representado, momento em que a criança vai progressivamente tomando consciência de sua motricidade.

De acordo com Brandl (2000) a criança reconhece seu corpo como objeto, no final da etapa do corpo vivido, aproximadamente aos três anos de idade. A próxima fase identificada como corpo percebido é responsável pela organização do esquema corporal. Com a aquisição das estruturas primárias haverá uma evolução da imagem corporal e por meio da representação mental se estabelecerá de forma efetiva a interação com o ambiente e com seu próprio corpo.

Nos tópicos a seguir abordaremos a imagem corporal e a linguagem da criança de Asperger, características do sujeito da pesquisa de intervenção.

## 2.2 A criança com síndrome de Asperger (SA)

De acordo com a Classificação Internacional de Doença – CID 10, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (1993), a criança é considerada com síndrome de Asperger quando há uma alteração qualitativa das interações sociais recíprocas, com um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Diferencia-se do autismo por não necessariamente ser acompanhado de uma deficiência na linguagem ou atraso no déficit cognitivo.

Segundo Klin (2006) os indivíduos com SA, em geral, apresentam um padrão relativamente alto em habilidades auditivas e verbais e podem ter atrasos considerados nas habilidades motoras, sendo considerados frequentemente como desajeitados e com um comprometimento motor visível.

## 2.3. A construção da imagem corporal

Segundo Ferreira e Thompson (2002, conforme citado por Fernandes, 2008) afirmam que a criança autista apresenta dificuldade de compreender seu corpo em sua totalidade. Não percebem e reconhecem partes do corpo, ignorando dessa maneira suas funções, o que se reflete diretamente nas ações e gestos desordenados.

Estudos comprovam que distúrbios na estruturação do esquema corporal afetam áreas importantes necessárias à aquisição de autonomia e aprendizagens cognitivas.

#### 2.4. A linguagem da criança com Asperger

O desenvolvimento da linguagem em crianças autistas ocorre de forma atípica. A ecolalia é uma das características mais frequentes no processo de aquisição da linguagem. É conhecida, muitas vezes como ecos da fala, conforme Saad e Goldfeld (2009).

Nos estudos dessas mesmas autoras, pesquisas realizadas com crianças autistas defendem que a ecolalia pode vir acompanhada ou não de intenção comunicativa, dependendo do contexto em que ocorre. Outro fator que deve ser levado em consideração é o tipo de perguntas realizadas pelo pesquisador, que podem influenciar diretamente na manutenção dessas ecolalias, principalmente quando não há compreensão por parte do sujeito da pesquisa. Saad e Goldfeld (2009) ressaltam a importância de que a ecolalia deve ser sempre analisada juntamente com duas variáveis: o contexto e o interlocutor.

Nessa mesma linha, Baptista e Bossa (2002, conforme citado por Souza, 2011) defendem que a ecolalia poderia desempenhar duas funções: a primeira com fins de comunicação e a segunda como forma de representar uma dificuldade de compreensão. De acordo com Souza (2011) ela passa a repetir a pergunta que lhe foi feita por não entender o que foi questionado. A autora ressaltam que estudos comprovam que quanto maior a incidência da ecolalia menor será a ocorrência da linguagem espontânea.

O comprometimento da linguagem está relacionado diretamente à dificuldade que a criança com Asperger apresenta em tomar consciência do seu próprio corpo como objeto de interação com o meio. Por esse motivo devemos valorizar as ecolalias como forma de estratégias de comunicação e interação.

## 2.5. A intervenção psicopedagógica para a construção de esquema corporal

De acordo com Grave (2011) A psicopedagogia tem como objeto de estudo a construção de conhecimento pelo ser cognoscente – é o sujeito que pensa, sente e age - em um processo dialético e contínuo de aprendizagem e transformação do ser. Esta mesma autora defende que o conhecimento é construído com base na ação contextualizada do sujeito que passa por várias fases, desde o nascimento até à fase adulta, levando-se em conta os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, que vão determinar as condições e possibilidades da estruturação do pensamento e aprendizagens do sujeito.

De acordo com Grave (2011) a criança com síndrome de Asperger diante da linguagem repetitiva e desprovida de qualidade social, tende a manter-se atrelada a determinados temas, relacionados ao seu centro de interesse.

Ainda segundo a mesma autora, as pessoas com SA possuem maior capacidade de retenção de informações por meio de imagens visuais e de representações gráficas, e não pelos estímulos verbais como acontece no desenvolvimento típico.

A intervenção psicopedagógica proposta em nossa pesquisa foi dividida em dois momentos: O primeiro momento consistiu na avaliação psicopedagógica, por meio de atividades lúdicas, com a finalidade de verificar quais as potencialidades que o sujeito apresentava. Um segundo momento, em que se identificaram quais as competências que deveriam ser desenvolvidas.

Neste sentido, nossas intervenções foram realizadas para que o sujeito passasse da etapa do corpo vivido para a etapa do corpo percebido. Tinha-se como foco principal desenvolver competências necessárias à construção de estruturas primárias relacionadas à percepção da imagem corporal, à construção da autoimagem e representação do esquema corporal, no intuito de auxiliar uma criança, com possível síndrome de Asperger, a melhorar sua adaptação social e no ambiente escolar.

### **3. Métodos de Intervenção**

#### **3.1 Sujeito e Instituição**

Participou da pesquisa de intervenção uma criança, que tendo em vista preservar o anonimato passará a chamar de S, de quatro anos e nove meses, matriculada no primeiro período da educação infantil, em tempo integral, em uma creche conveniada com a Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF.

O participante foi escolhido por apresentar característica que dificultavam seu atendimento educacional na Instituição. S possuía linguagem ecológica e gritava na maioria das vezes; apresentava dificuldade de adaptação às regras e normas escolares; não permanecia dentro de sala, necessitando de uma monitora exclusiva para acompanhá-lo, pois o mesmo não demonstrava noção de perigo; beliscava repetidas vezes colegas e funcionários da Instituição; quando contrariado apresenta atitudes de irritabilidade, tendo crises em que era necessária uma contenção com a intervenção de um outro profissional, além da professora da creche.

S reside em casa própria, com a mãe de 36 anos, seu pai – a mãe não soube relatar a idade do pai, e o irmão de 07 anos. A mãe tem mais três filhos de outros relacionamentos, com 17, 16 e 13 anos respectivamente. Estes moram com a avó materna no Maranhão. Por parte de pai, S tem um irmão, também de outro relacionamento, com 18 anos e outro falecido em 2012. Portanto, S é filho caçula.

A genitora trabalha como autônoma fazendo marmitas e diárias. O pai é dono de um bar localizado em sua própria residência. Em relação aos aspectos de saúde, a criança nasceu de parto normal, com altura e peso considerados normais. S. foi amamentado até os 03 anos e meio de idade, quando ingressou na Instituição.

A mãe relatou que desde bebê S apresentava dificuldade em seu desenvolvimento social, não interagindo com outras crianças. Quando contrariado, demonstrava comportamentos de irritabilidade e agressividade. Afirmou ainda ter dificuldade de estabelecer rotina para seu filho.

Foi encaminhado ao Centro de Orientação Médico e Psicopedagógico – COMPP, no ano de 2012. Atualmente faz uso de risperidona, duas vezes ao dia. A hipótese diagnóstica é que o sujeito é portador de transtorno invasivo do desenvolvimento – TID segundo a Organização Mundial da Saúde – F. 84.5 do CID 10.

### 3.2. Procedimentos Adotados

O procedimento para esta pesquisa de intervenção dividiu-se em três fases: na primeira foi feito o contato inicial com a responsável, anamnese e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido; na segunda fase fez-se a avaliação das estruturas cognitivas elementares apresentadas pelo sujeito e finalmente procedemos com a intervenção psicopedagógica propriamente dita. Foram 12 encontros, por um período de aproximadamente três meses, com duração de 30 minutos cada, uma vez por semana, em média. Houve algumas interrupções na sequência dos atendimentos, por motivo de doença de S.

O local de atendimento foi uma sala, no espaço da creche, em que havia uma mesa infantil com duas cadeiras, um, tapete de E.V.A, uma mesa para computador, duas cadeiras e o material pedagógico que o pesquisador, que daqui por diante passaremos a chamar de P, trazia conforme planejamento de cada sessão.

O planejamento de uma sessão ocorria após a transcrição da sessão anterior, conforme propõe Fávero (2011, p.55), “Cada uma das sessões deve ser descrita em termos de objetivos e atividades propostas, registrada em áudio, transcrita na íntegra e avaliada em termos de competências e dificuldades do sujeito.” Seguindo o autor, as sessões foram gravadas e transcritas na íntegra, com a finalidade de preservar o conteúdo das interlocuções entre pesquisadora-sujeito. Durante as transcrições utilizou-se S para indicar as falas e ações do Sujeito e P para indicar as falas e ações da pesquisadora.

Portanto, as apresentações das sessões serão feitas em texto corrido com a seguinte estrutura: objetivo, material, resultado e análise dos resultados de cada sessão. Ao final retomamos essas análises em uma discussão geral, onde articulamos as práticas adotadas e o referencial teórico descrito. A elaboração deste relatório foi a culminância de todo processo de intervenção concluído com as considerações finais.

#### **4. A Intervenção Psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica às sessões de intervenção.**

##### **4.1. Avaliação Psicopedagógica**

###### - Sessão de avaliação psicopedagógica 1 – 15/04/2013

- objetivos: Reconhecer as formas geométricas e identificar as cores primárias; avaliar o processo de construção de pensamento; pedir um desenho livre.

- materiais utilizados: jogo de encaixe; quebra-cabeça de 04 a 09 peças, material gráfico e papel.

###### - resultados obtidos e discussão

Na primeira sessão de avaliação perguntei ao sujeito se ele sabia qual o trabalho que era desenvolvido por mim na Instituição. Parece que ele não compreendeu a pergunta que lhe foi feita. Repeti a pergunta, porém obtive a mesma resposta, pois o sujeito não respondia à pergunta de forma direta e significativa. A sessão foi dividida em três momentos, descritos a seguir. A primeira atividade tinha como objetivo verificar se o sujeito reconhecia as formas geométricas e identificava as cores primárias. Solicitei então que o participante pegasse o jogo de encaixe/cores que estava em cima do tapete da sala de atendimento. O sujeito apresentou dificuldade para atender o comando dado pela pesquisadora. Muitas vezes, demonstrava-se disperso e ficava em silêncio, sendo necessária a retomada da atividade pela pesquisadora. Dei continuidade à sessão observando se o sujeito identificava as cores primárias. Este, por sua vez, apresentou dificuldade na execução da tarefa. Ele nomeou a cor azul, porém não a identificou e não reconheceu as formas geométricas de forma correta, como havia sido pedido. No decorrer da sessão, o participante começou a andar pela sala, aleatoriamente, não conseguindo permanecer assentado por muito tempo, ocupando todo o espaço disponível na sala, demonstrando grande desinteresse pela atividade que estava sendo proposta. Oferecemos outra atividade que consistia em um quebra-cabeça da galinha pintadinha. Quando lhe foi oferecido este material o sujeito demonstrou mais receptivo e voltou sua atenção para a tarefa planejada. Antes de iniciar a atividade ele guardou o outro material que estava sendo utilizado anteriormente.

A segunda atividade tinha como objetivo verificar a construção do pensamento, propriamente dito. Perguntei a ele se conhecia algumas músicas da galinha pintadinha e se sabia como montava o quebra-cabeça. As peças foram colocadas espalhadas no tapete. Ele então começou a atividade por tentativa e erro, sem a utilização de um critério específico. Logo apresentou baixa tolerância à frustração por não conseguir executar a tarefa. Incentivei-o para que fizesse a tarefa e reforcei que ele era capaz de realizar a atividade. Pedi então que se concentrasse no que estava sendo solicitado, dei as instruções e fiz um modelo demonstrando como trabalhar com o material. Mais uma vez ressalté a importância de finalizar a tarefa. Percebi que S ganhou confiança durante essa atividade. Fizemos essa atividade com os três tipos de quebra-cabeça e no decorrer da sessão ele demonstrou mais habilidade na atividade proposta. Para finalizar a sessão solicitei que fizesse um desenho livre. Ele demonstrou motivação para essa atividade. Coloquei à sua disposição folhas de papel em branco, lápis de cor e canetinhas. Ele utilizou o material que estava disponível. Ao final da atividade, pedi para ficar com o desenho para posterior análise. Os dados da primeira sessão evidenciaram que o sujeito não respondeu às perguntas de forma direta. Na maior parte das interlocuções apresentou repetições em eco da fala, ecolalia, não sendo possível afirmar que houvesse intenção de ele se comunicar. Houve também momentos de silêncio o que desfavoreceu, em princípio, a interação entre a pesquisadora e o sujeito. Quanto ao grafismo o sujeito está na fase de rabiscção circular sem esboçar qualquer traço de representação da figura humana. Ele nomeou a cor azul, porém não pareceu possuir este conceito, uma vez que não a identificou, quando solicitado preferiu brinquedos de montar. A partir das informações obtidas nessa primeira sessão de avaliação fundamentei a próxima sessão de avaliação, em que serão desenvolvidas atividades voltadas para o reconhecimento da figura humana e o nível de memória do participante da pesquisa de intervenção.

- Sessão de Avaliação Psicopedagógica 2 – 06/05/2013

- objetivos: avaliar a memória, reconhecer as partes do corpo humano, desenhar a figura humana.

- material Utilizado: quebra-cabeça de cores e figuras; jogo de encaixe da figura humana; papel e lápis de cor.

- resultados obtidos e discussão

A segunda sessão de avaliação foi planejada a partir da transcrição da sessão anterior. A sessão estava programada para acontecer no período matutino, porém achei viável alterar para tarde, pois o sujeito mostrou-se muito agitado e desinteressado no momento da sessão. Dividi a sessão em três etapas. A primeira consistiu em avaliar a memória e sua capacidade de associar figuras e cores. Foi apresentado o material ao participante da pesquisa. Perguntei-lhe se conhecia as figuras e suas respectivas cores. Em um primeiro momento parece que ele não compreendeu o objetivo da atividade, pois não respondeu de forma direta às perguntas que lhe eram feitas. Continuei apresentando as figuras e fazendo algumas associações. Depois de apresentar todo o material fiz o modelo de como seria desenvolvida a atividade. Ele não apresentou dificuldade na execução da tarefa. A segunda etapa tinha como objetivo verificar se o sujeito reconhecia as partes do corpo humano. Para essa atividade apresentei o jogo de encaixe da figura humana, de madeira. Esse jogo era a figura de um menino e tinha que colocar as respectivas partes do corpo. Nessa atividade ele reconheceu só a cabeça e os membros inferiores e superiores. Na última atividade solicitei ao sujeito que fizesse o desenho de uma pessoa, já que na atividade anterior tínhamos trabalhado as partes do corpo humano. Nessa atividade ele apresentou dificuldade na execução da tarefa. Novamente demonstrou possuir baixa tolerância à frustração e sentimentos de incapacidade diante da atividade proposta. Convidei-o a fazermos a atividade juntos, incentivando-o de que ele era capaz. Após o término do desenho finalizamos a sessão. Nesta sessão o sujeito permaneceu sentado por aproximadamente quinze minutos para a realização das tarefas. Na primeira atividade ele conseguiu fazer a associação das figuras e suas respectivas cores, porém apenas as comparou e associou, não conseguindo identificá-las ou nomeá-las. Na atividade seguinte que consistia no jogo da



figura humana ele reconheceu a cabeça, tronco e membros. Na última atividade apresentou dificuldade para desenhar a figura humana, mesmo sendo dirigida pela pesquisadora, confirmando que o sujeito encontra-se na fase de rabiscção circular. Dessa maneira, em todas as sessões de intervenção foram desenvolvidas atividades relacionadas à aquisição de competências de estruturas primárias necessárias ao sujeito para que reconheça seu próprio corpo e o represente, com o intuito que S interaja com o mundo e com as pessoas que o cercam.

#### 4.2. As Sessões de Intervenção

##### - Sessão de Intervenção Psicopedagógica 1 – 29/05/2013

- objetivos: trabalhar o esquema corporal e reconhecer a si mesmo.
- materiais utilizados: esponja de banho, música instrumental, livro com a figura de um menino e diferentes texturas, lápis e folhas de papel.
- resultados obtidos e discussão

Iniciei a sessão convidando S para fazermos uma atividade diferente. Em princípio ele demonstrou certa resistência em participar da atividade. Estava um pouco agitado no momento da sessão. Coloquei então uma música instrumental para deixar o ambiente bem propício para que o sujeito ficasse bem á vontade. Fui me aproximando do sujeito e comecei a passar a bucha de banho de ambos os lados nas partes do seu corpo, para que ele percebesse as diferentes texturas de cada lado. Começamos pelos braços e mãos, pernas, pés e barriga. Depois pedi para que ele passasse a esponja em mim também, e assim o fez. Aos poucos ele foi se envolvendo com a atividade, demonstrando estar bem relaxado e por vezes sorria quando era tocado com a bucha.

Em seguida passamos para a segunda atividade da sessão que consistia em reconhecer as partes de seu próprio corpo e também as texturas presentes na figura do menino em um livro de histórias. Mostrei-lhe então as partes do corpo pedi que ele tocasse as texturas para diferenciá-las, como ocorreu na atividade anterior. Por fim solicitei que fosse reconhecendo cada parte do seu corpo, conforme explorávamos a figura. Finalizamos a sessão, solicitando ao sujeito que representasse por meio de um desenho dirigido a atividade desenvolvida. Com o auxílio da pesquisadora S foi

traçando a figura humana, iniciou pelo corpo, traçando os braços e pernas, por meio de linhas retas, estes não apareciam nos primeiros desenhos. Concluindo, observamos que nos primeiros minutos da sessão o sujeito estava agitado. Isso foi se modificando, à medida que o sujeito foi permitindo a aproximação da pesquisadora. O sujeito apresentou ainda a linguagem ecológica, porém foi possível perceber uma maior concentração nos comandos que lhe foram dirigidos. Verificou-se uma evolução gradativa se comparando a desenhos anteriores. Nesta sessão o sujeito identificou algumas partes do corpo e esboçou alguns traços, além da rabiscção circular.

- Sessão de Intervenção Psicopedagógica 2 – 04/06/2013

- objetivos: trabalhar esquema corporal e movimento
- materiais utilizados: Som, CD de música, lápis e papel.
- resultados obtidos e discussão

Para esta sessão planejamos trabalhar com a música “cabeça, ombro, joelho e pé”, com a finalidade de explorar as partes do corpo humano e também o movimento do corpo como um todo. Iniciei a sessão, primeiramente sem a música, perguntando-lhe se conhecia as partes do corpo de que a música fazia referência. Prontamente ele apontava para cada membro e repetia em linguagem ecológica. Logo em seguida coloquei a música e pedi que ele fizesse os movimentos seguindo o modelo que havia executado. Neste instante ele se retraiu, não querendo participar da atividade. Passou boa parte da sessão parado. Sugerí então que fizéssemos um desenho de uma pessoa, explorando cada parte do corpo. Ele sentou à mesa e mudamos para a atividade do desenho. Direcionei-o e pouco a pouco ele foi se interessando pela tarefa. Atendeu a cada comando que lhe foi dirigido. Finalizamos a atividade novamente com a música, mas ao invés de dançarmos eu perguntava se ele tinha cada parte do corpo e ele respondia da seguinte maneira: “TEM”. Encerramos a sessão combinando de que daríamos continuidade às nossas intervenções em outro momento. Concluindo, durante a sessão, verificou-se que o sujeito consegue identificar e reconhecer cada parte do corpo que foi trabalhado nas atividades propostas, além de demonstrar por meio de seus desenhos uma evolução significativa que está refletindo positivamente nas atividades planejadas em sala de aula, segundo o relato da professora. Na terceira sessão trabalharemos com o

contorno de seu próprio corpo, com o objetivo de desenvolver competências para aquisição da representação mental de seu esquema corporal.

- Sessão de Intervenção Psicopedagógica 3 – 05/06/2013

- objetivos: trabalhar representação mental de seu esquema corporal
- materiais utilizados: folha branca, revistas, tesoura, tinta guache.
- resultados obtidos e discussão

No momento em que entramos na sala de atendimento S demonstrou motivação para realizar a atividade. No chão já estava estendida a folha branca, na qual seria feito o contorno de seu próprio corpo. Pedi para que tirasse a meia e o sapato para iniciarmos a tarefa. Em um primeiro momento ele apresentou certa resistência em deitar na folha. Logo ele foi ganhando confiança e foi atendendo aos comandos que lhes eram direcionados. Depois de finalizado o contorno, trabalhamos cada parte do corpo e pedi para que ele fosse reconhecendo em seu próprio corpo. Passamos então para a segunda parte da atividade, fizemos uma espécie de carimbo das mãos e dos pés com tinta guache. S achou bem legal, mas queria logo tirar a tinta. S carimbava e logo levantava para ir ao banheiro lavar-se. Depois ele mesmo quis se pintar. Fizemos os carimbos e trabalhos com recortes de revista para fazer a roupa do boneco. Ajudei-o a recortar e dei a ele para que colasse na figura. Depois de colada as roupas, pintamos os recortes de tinta guache. Passamos adiante e ele mesmo fez os olhos, a boca e o nariz. Ao final da atividade S se reconhecia no boneco. Em alguns momentos durante a sessão ele ficou um pouco disperso, sendo necessária a retomada da atividade pela pesquisadora. Concluindo, nesta sessão conseguimos alcançar o objetivo que era fazer com que S se reconhecesse em seu próprio desenho. Ele ainda fez a associação das partes do corpo que trabalhamos. Os instantes em que ficou disperso não atrapalhou o desenvolvimento da atividade. Na sessão seguinte trabalhamos com músicas, retomando sempre o objetivo de trabalhar o esquema corporal e sua representação.

- Sessão de Intervenção Psicopedagógica 4 – 06/06/2013

- objetivos: trabalhar esquema corporal e movimento
- materiais utilizados: aparelho de DVD, DVD da galinha pintadinha.
- resultados e análise dos resultados

Para essa sessão preparamos três músicas da galinha pintadinha: o caranguejo, dona aranha e ciranda-cirandinha. Solicitei que deveríamos imitar tudo o que percebêssemos durante a música. Começamos a atividade sem a música para demonstrar os movimentos. Depois que aprendemos, colocamos a música. Alguns trechos da música pedem para girar, no entanto S só conseguia girar para o mesmo lado. Executamos os movimentos das três músicas. Pareceu que ele estava se divertindo bastante durante a sessão. Pediu para que eu repetisse várias vezes as músicas. Concluindo, nesta sessão verificou-se uma maior interação entre pesquisadora-sujeito. Ele demonstrou maior interesse principalmente por conta da imagem que prendia a sua atenção, diferentemente quando trabalhamos somente a música. Na próxima sessão iremos utilizar materiais de apoio para estimular o movimento como, por exemplo, bambolê ou bola.

- Sessão de Intervenção Psicopedagógica 5 – 12/06/2013

- objetivos: trabalhar o esquema corporal e movimento
- materiais utilizados: bambolês, computador, DVD da galinha pintadinha.
- resultados obtidos e discussão

Iniciei a sessão perguntando-lhe se sabia como brincava de bambolê. Segui a atividade demonstrando como fazia. Comecei pelos braços e ia trocando de um para o outro sem deixá-lo cair no chão. Solicitei ao sujeito que fizesse o mesmo. Ele então o fez, não conseguindo executar a atividade de forma correta. No momento da sessão ele estava bastante desinteressando. Então decidi variar as atividades utilizando o mesmo material para atrair a sua atenção. Pedi a ele que ficasse parado e fui colocando os bambolês em seu corpo. Depois de colocados pedi para que se agachasse e retirasse um a um de seu corpo. E assim ele o fez. Mudamos para outra atividade agora em forma de

“tocas de coelho”, em que colocávamos em forma de círculo e tínhamos que pular de uma para outra. Fiz uma vez como modelo. Insisti para que ele o fizesse, mas ele não se interessou novamente pela atividade. Mudei para outra atividade agora em forma de túnel, em que o sujeito deveria passar por dentro dos bambolês se arrastando. Gradativamente ia aumentando o número de bambolês até o número três. Passei então para a atividade de música. Coloquei o DVD da galinha pintadinha, o que não tinha sido trabalhado anteriormente, mas S queria o que tínhamos trabalhado na última sessão. Depois de muitas tentativas, decidi então interromper essa sessão pelo sujeito demonstrar desinteresse pelas atividades planejadas. Concluindo, nesta sessão não foi percebido progresso devido o grande desinteresse do sujeito em realizar as atividades propostas. Na próxima sessão iremos trabalhar o CD de atividades Cantando e Brincando da Galinha Pintadinha, em que constam as seguintes atividades: Onde está? E galinha quente, sempre com o objetivo de aumentar a interação da criança, e estimular o contato com o próprio corpo por meio de movimentos corporais.

#### - Sessão de Intervenção Psicopedagógica 6 – 19/06/2013

- objetivos: concentração, atenção, agilidade, coordenação motora e expressão corporal
- materiais utilizados: Computador, CD de atividades Cantando e Brincando da Galinha Pintadinha e figuras dos personagens da turma da galinha pintadinha.
- resultados obtidos e discussão

A primeira atividade tinha como objetivo estimular o sujeito para que tivesse uma maior concentração e que isso refletisse de forma positiva em nossas sessões de intervenção para que fosse mais efetiva e produtiva. Nesse intuito, iniciamos a sessão com um jogo da galinha pintadinha de associação de figuras e seus respectivos nomes. Primeiramente, mostrei todos os personagens da turma da galinha pintadinha. Ele conhecia todos eles. À medida que ia lhe mostrando as peças cantávamos um trecho da música de cada um deles. Em seguida começamos outra atividade que consistia em associar a figura do personagem que aparecia na tela do computador com as figuras que estavam distribuídas no tapete da sala. Cada vez que acertava ia acumulando pontos. Ele demonstrou grande motivação pela atividade, sendo necessária repeti-la por mais duas vezes consecutivas. Aumentei o nível de dificuldade alterando as figuras de lugar, o que

não influenciou em seu desempenho que continuou positivo. Demos continuidade às atividades que também trabalhavam a concentração e movimento, denominada galinha quente. Toda vez que a galinha cacarejasse passávamos o ovo da galinha de um para o outro. Quem ficasse com a galinha na mão tinha que cantar e dançar uma música de um dos personagens. E assim fizemos algumas rodadas. Concluindo, nesta sessão percebemos um maior nível de concentração nas atividades propostas. Houve maior interação com a pesquisadora durante a realização das tarefas. A comunicação evoluiu apesar da linguagem ecológica. Houve a intenção de se comunicar demonstrando sentimentos e verbalizações em determinados momentos da sessão. Na próxima e última sessão iremos trabalhar concentração, esquema corporal e movimento.

- Sessão de Intervenção Psicopedagógica 7 – 26/06/2013

- objetivos: concentração, atenção, agilidade, coordenação motora e expressão corporal.
- materiais utilizados: Computador, CD de atividades Cantando e Brincando da Galinha Pintadinha e figuras dos personagens da turma da galinha pintadinha.
- resultados obtidos e discussão

A partir dos resultados obtidos na última sessão, verificou-se que o sujeito demonstra interesse quando as tarefas são planejadas, utilizando-se de material de apoio, como: gravuras, sons e imagens. Dando sequência à sessão anterior, iniciamos com a atividade da brincadeira onde está? que consistia em identificar a correspondência das figuras apresentadas na tela do computador com as expostas sobre o tapete da sala de atendimento. Nessa atividade S demonstrou motivação e rendimento semelhante se compararmos ao desempenho obtido anteriormente. Passamos então para a segunda atividade que tinha como objetivo passar o ovo da galinha pintadinha de um jogador para o outro, toda vez que a galinha cacarejasse, e assim por diante. O jogador que ficasse com o ovo em mãos tinha que dançar e cantar uma música de um dos personagens da turma da Galinha. A última atividade, põe o ovo e cacareja, abrangia todos os objetivos planejados na sessão. Quando a narradora do jogo dissesse “põe o ovo” pesquisadora e sujeito tinham que ficar agachados.

Quando a narradora dissesse cacareja, estes deveriam ficar de pé. O grau de dificuldade variava conforme a velocidade dos comandos, lembrando que a sequencia das ordens poderiam ser alteradas, exigindo-se mais atenção por parte do sujeito. No próximo tópico será apresentada a discussão geral dos resultados e da intervenção psicopedagógica.

## **5. Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica**

Os dados obtidos na avaliação psicopedagógica evidenciaram que o problema central do sujeito era a não tomada de consciência de si mesmo, o que influenciava diretamente nas suas interações com o meio e com as pessoas de seu convívio.

De acordo com Le Boulch (1987, conforme citado em Brandl, 2000) a criança na faixa de 3 a 7 anos deve estar no estágio do corpo percebido, ou seja, em que ocorre a percepção de si mesmo e também das percepções externas. O sujeito da pesquisa, com 04 anos de idade, ainda se encontrava na fase anterior, do corpo vivido. Esta consiste na conscientização do esquema corporal por meio das experiências e relações com os adultos. Nessa mesma linha, Brandl (2000) afirma que é no final da etapa do corpo vivido que a criança reconhece seu corpo como objeto.

Neste sentido nossas intervenções foram realizadas para que o sujeito passasse da etapa do corpo vivido para a etapa do corpo percebido. Tinha-se como foco principal desenvolver competências necessárias à construção de estruturas primárias relacionadas à percepção da imagem corporal, à construção da autoimagem e representação do esquema corporal, no intuito de auxiliar uma criança com possível síndrome de Asperger, a melhorar sua adaptação social e no ambiente escolar.

Sete sessões de intervenção psicopedagógica foram desenvolvidas pela pesquisadora, sob supervisão. O planejamento de uma sessão ocorria após a transcrição da sessão anterior que foi sistematizada conforme metodologia defendida por Fávero (2011, p.5), “Cada uma das sessões foi descrita em termos de objetivos e atividades propostas, foi registrada em áudio, transcritas na íntegra e avaliada em termos de competências e dificuldades do sujeito”. Para fundamentar de forma objetiva e proporcionar uma boa análise dos resultados, optou-se por não apresentar as transcrições neste relatório, descrevendo somente os procedimentos utilizados em cada uma delas e destacando os aspectos mais relevantes.

Durante todo o processo de avaliação e intervenção verificou-se que o sujeito, na maior parte das interlocuções com a pesquisadora, apresentava linguagem ecológica. Inicialmente a linguagem apresentada não parecia ter a intencionalidade de comunicação, o que foi sendo modificado a partir do vínculo que foi construído entre



pesquisadora e sujeito. Isso reforça o que Baptista e Bossa (2002, conforme citado por Souza, 2011) falam sobre os dois papéis da ecolalia: o primeiro com a intenção de comunicação e o segundo, como existe uma possível dificuldade na compreensão dos questionamentos dirigidos e o sujeito acaba por repetir a fala, sem o sentido próprio de responder ao que lhe foi indagado. A pesquisadora por diversas vezes teve que repetir com outras palavras a mesma instrução para o sujeito.

O sujeito da pesquisa apresentou dificuldades de concentração, tornando-se um desafio para a pesquisadora mantê-lo interessado nas atividades propostas. Entretanto, no momento em que ele se identificava com alguma das propostas conseguia responder adequadamente aos comandos, demonstrando com isso sua potencialidade. De acordo com Grave (2011) a criança com síndrome de Asperger diante da linguagem repetitiva e desprovida de qualidade social, tende a manter-se atrelado a determinados temas, relacionados ao seu centro de interesse. Isso foi observado em S, ao interagir melhor com as intervenções que envolviam DVDs com imagem e sons.

A partir das sessões de intervenção, verificou-se que o sujeito foi apresentando uma evolução gradativa na tomada de consciência de seu próprio corpo, identificando e reconhecendo suas partes. As duas últimas sessões merecem destaque pelo fato de a pesquisadora ter descoberto o foco de seu interesse e a partir daí ter conseguido que ele participasse mais ativamente das propostas, sendo menos disperso, aumentando sua concentração e finalizando as tarefas com mais interesse no desenvolvimento das mesmas. Uma estratégia extremamente importante foi a utilização de gravuras, sons e imagens visuais. Segundo Grave (2011) as pessoas com SA possuem maior capacidade de retenção de informações por meio de imagens visuais e de representações gráficas, e não pelos estímulos verbais como acontece no desenvolvimento típico.

## 6. Considerações Finais

Em síntese, pode-se dizer que os pilares que diferenciaram a intervenção psicopedagógica desenvolvida, levando o sujeito a apresentar o seu potencial e a partir daí apresentar respostas com maior grau de complexidade, foram: estabelecimento de vínculo de confiança sujeito e pesquisadora, trabalhar a atenção e concentração, descobrir os estímulos que despertavam maior interesse no sujeito e aumentar gradualmente o nível de complexidade de respostas exigidos do sujeito.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa de intervenção realizada, espera-se ter contribuído com informações que possam favorecer um ambiente adequado á atuação do psicopedagogo na escola.

Foram várias as dificuldades encontradas, desde o estado de saúde do sujeito, que por vezes, não compareceu para realização das sessões de avaliação e intervenção, até a ansiedade gerada nesse processo entre psicopedagogo e sujeito.

Vale ressaltar que esse estudo possui algumas limitações, como a revisão de poucos estudos empíricos sobre o tema, em especial no Brasil, o que pode ter prejudicado a fundamentação do trabalho. Acredita-se que tais limitações, embora existam e restrinjam a significância dos dados, não invalidam os resultados dessa pesquisa.

Como sugestões para futuras pesquisas na área, é importante investigar quais as estratégias utilizadas pelos professores na tentativa de lidar com crianças com síndrome de Asperger, pois o educador é quem mais percebe a evolução trazida pela criança que foi submetida á intervenção.

Tratando-se de um tema emergente no meio educacional, que é a Psicopedagogia, acredita-se que esta investigação tenha oferecido contribuições de ordem prática às escolas, visto que a psicopedagogia tem como finalidade propor e provocar mudanças em todos atores envolvidos no processo educacional. Do ponto de vista acadêmico, espera-se ter contribuído para o debate teórico e prático em torno do tema, bem como ensejado a realização de novas pesquisas.

## 7. Referências Bibliográficas

- Brandl, C. E. H. (2000). A consciência corporal na perspectiva da educação física. *Caderno de Educação Física*, 1(2), 51-66.
- Fávero, M. H. (2001). Regulações cognitivas e metacognitivas do professor: uma questão para a articulação entre a psicologia do desenvolvimento adulto e a psicologia da educação matemática. 1º Simpósio Brasileiro de Psicologia da Educação Matemática. *Em Sociedade Brasileira em Psicologia da Educação Matemática. Anais, trabalhos completos*. Dezembro de 2001, Paraná, Universidade Federal do Paraná, Universidade Tuiuti do Paraná, Universidade Católica do Paraná, 187-197.
- Fávero, M. H. (2005). Desenvolvimento Psicológico, Mediação Semiótica e Representações Sociais: Por uma Articulação Teórica e Metodológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(1), 17- 25.
- Fávero, M. H. (2011). A pesquisa de intervenção na psicologia da educação matemática: aspectos conceituais e metodológicos. *Educar em Revista*, 1, 47-62.
- Fernandes, F. S. (2008). O corpo no autismo. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 9(1), 109-114.
- Grave, C. G. (2011). *Transtorno de Asperger e inclusão: uma visão psicopedagógica* (Monografia de pós-graduação *lato sensu*) Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado de [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/B002043.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B002043.pdf)
- Klin, A. (2006). Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28, 3-11.
- Organização Mundial de Saúde (1993). *Classificação dos transtornos mentais e de comportamento – CID-10*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Saad, A. G. F., & Goldfeld, M. (2009). A ecolalia no desenvolvimento da linguagem de pessoas autistas: uma revisão bibliográfica, *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 21(3), 255-260.

Souza, D. P. S. (2011). *Intervenção psicopedagógica junto a crianças do ensino público* (Monografia de pós-graduação *lato sensu*) Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado de [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/R200357.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R200357.pdf)